

# inter feren cias

**GUIA PARA  
EDUCADORES**

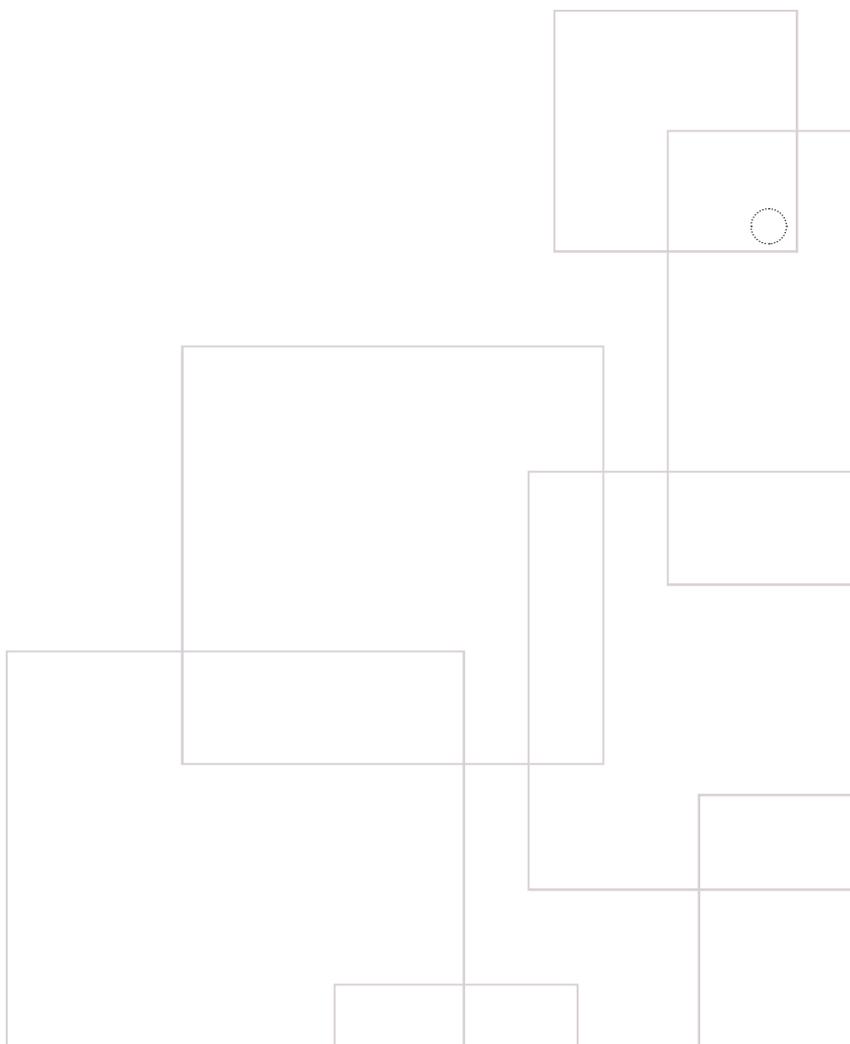


## ■ Conheça o MAC-PR

O Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC Paraná) foi fundado em 1970 com a finalidade de estimular e divulgar a criação artística contemporânea, além de abrigar e preservar um acervo de arte com cerca de 1.800 obras pertencentes ao Estado. Desde então, realiza mostras do acervo e exposições individuais e coletivas de artistas contemporâneos.

Sua sede própria, um prédio de estilo eclético construído em 1928 e tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, está passando por obras de restauro e reforma. Durante este período, o MAC Paraná está funcionando nas dependências do Museu Oscar Niemeyer (MON) e na Sala Adalice Araújo, no hall da Superintendência-Geral da Cultura.

Exposições e eventos do MAC Paraná ocorrem nas salas 8 e 9 do MON; o Setor de Documentação e Pesquisa, aberto para atendimento ao pesquisador de arte, está funcionando ao lado da sala 10, no subsolo.



O material que disponibilizamos aqui tem o objetivo de ajudar você, educadora e educador, a realizar um trabalho completo com sua turma sobre a visita ao museu.

## ■ Como utilizar este material

Aqui estão reunidas informações sobre a exposição “Interferências”, algumas sugestões de como introduzir sua turma à experiência e ainda alguns caminhos para retomar em sala de aula temas e discussões trabalhados durante a visita mediada, estimulando também a ação criativa da turma. Nossa intenção é oferecer tópicos de discussão, sugestões pré e pós-visita para estimular o processo de aprendizagem, encorajar o diálogo e despertar o pensamento artístico e crítico em seus alunos.

Neste material não determinamos uma faixa etária para a aplicação das questões disparadoras e das atividades – cabe à professora e ao professor traduzir as reflexões propostas aqui à dinâmica própria de cada turma, seja por meio da adaptação da linguagem ou do assunto, da escolha de materiais ou de conexões com outras matérias e conteúdos trabalhados anteriormente.

Desse modo, as atividades podem ser realizadas individual ou coletivamente, e a elas podem ser acrescentadas outras ideias que estejam alinhadas ao trabalho pedagógico desenvolvido por cada um. Fique livre para fazer um remix deste material!



# ■ Índice

<b>O que é Arte Contemporânea?</b>	6
<b>Apresentação</b>	8
<b>Interferências</b>	10
<b>Obras</b>	
Lucia Koch	12
Pietrina Checcacci	13
José Antonio	15
Mazé Mendes	16
Vilma Slomp	17
Elaine Tedesco	19
Márcio Prado	20
<b>Atividades</b>	
Atividade 1	22
Atividade 2	23
Atividade 3	25
<b>Glossário</b>	26
<b>Ocupe o MAC</b>	27
<b>Como chegar na Sala Adalice Araújo</b>	28
<b>Como chegar no MAC no MON</b>	29
<b>Ficha Técnica</b>	31

## O que é a Arte Contemporânea?

Em seu sentido mais simples e direto, o termo “arte contemporânea” se refere às expressões artísticas (ou seja, pintura, escultura, fotografia, instalação, performance, vídeo arte, etc.) produzidas nos tempos atuais. Embora essa definição aparentemente seja simples, os detalhes em torno dela são muitas vezes confusos, pois as interpretações de “atual” variam bastante. Portanto, o ponto de partida exato desse gênero ainda é muito debatido. No entanto, alguns historiadores da arte consideram o fim da Segunda Guerra Mundial e o início da Pop Art (ARCHER, 1997) como uma estimativa adequada para o início do período chamado de Arte Contemporânea.

Analisando as produções desse período, podemos observar que a Arte Contemporânea reflete nas suas produções as questões complexas que moldam nosso mundo, que está sempre passando por inúmeras mudanças, tanto sociais quanto políticas. Por meio de seu trabalho, muitos artistas contemporâneos exploram a identidade pessoal ou cultural, oferecem críticas às estruturas sociais e institucionais, ou mesmo tentam redefinir o conceito de arte. Neste processo, geralmente são levantadas questões complexas e instigantes, que raramente apresentam respostas fáceis. Ter curiosidade, mente aberta e compromisso com o diálogo e o debate são as melhores ferramentas para você abordar a Arte Contemporânea!

### Quais são as principais características da Arte Contemporânea?

- Experimentação com novos materiais, suportes e estilos;
- Aproximação com a cultura popular;
- Questionamentos sobre os conceitos do que pode ser arte;
- Influência do cotidiano nas obras.

### Quais movimentos artísticos ela engloba?

Como vimos anteriormente, por vivermos em um mundo globalizado e onde a troca de informações ocorre a todo o momento, diferentes movimentos foram surgindo dentro do período chamado de Arte Contemporânea, inicialmente como experimentações, mas que acabaram evoluindo e se tornando um movimento próprio. Abaixo, apresentamos uma lista de alguns desses movimentos, que podem ser encontrados dentro do museu:

- Arte Conceitual
- Arte Digital
- Arte Povera
- Arte Urbana
- Body Art
- Fotografia
- Hiper-realismo
- Instalação
- Performance
- Pop Art



Interferências é um projeto especial do Museu de Arte Contemporânea do Paraná, com curadoria coletiva de toda sua equipe. A partir das experiências cotidianas nos setores educativo, pesquisa, acervo e diretoria, foi construída uma exposição por aquelas e aqueles que, atualmente, mais estão próximas e próximos a encantos, descobertas e lacunas do museu.

A proposta foi pensar em uma exposição com obras exclusivamente do acervo e tendo como critério aquelas que foram incorporadas a partir do ano de 2002, após o evento Faxinal das Artes, que contribuíram para construção da coleção de arte contemporânea do museu.

Ocupar a Sala Adalice Araújo com essa exposição é também interferir no dia a dia das pessoas que trabalham e circulam na sede da Superintendência-Geral da Cultura, além convidar o público a estar neste prédio histórico, que fica ainda mais bonito e importante quando ocupado por gente e por arte.

**Carolina Loch**  
Diretora do MAC Paraná



## Interferências

*Interferência, substantivo feminino, diz respeito à ação ou ao efeito de intervir, interferir. É a junção de coisas que anteriormente estavam separadas que produzem um novo efeito.*

Interferências é uma exposição que envolve a equipe do Museu de Arte Contemporânea do Paraná – doze curadores que estão imersos no dia a dia do museu, unidos no propósito de jogar luz sobre o acervo. O desafio proposto é abrir espaço para que a curadoria seja experimentada como um processo compartilhado entre os curadores, as obras selecionadas e o espaço arquitetônico.

A palavra “contemporâneo” foi posta em evidência para a escolha das obras e, para isso, pensamos em como Faxinal das Artes, que aconteceu em 2002, trouxe novas questões para o acervo, além do convite para olhar as diferentes perspectivas do pensar/fazer arte contemporânea nos mais de 50 anos do museu.

Com o propósito de promover uma interferência no espaço expositivo, as obras escolhidas visam uma combinação de materialidades e sutilezas de um conjunto de sete trabalhos. As sete obras exibidas não são articuladas por um tema fechado, mas atestam a articulação do trabalho cotidiano realizado pela equipe, que entende que expor também é um ato de preservar.

Partindo da construção de uma nova perspectiva, com os diferentes jogos de luz e sombra que a expografia e as instalações proporcionam, convidamos você a mergulhar nas obras que integram o acervo do MAC e que foram cuidadosamente selecionadas para a mostra. Aqui, as pinturas de Mazé Mendes e Pietrina Checcacci ganham espaço para integrar e instigar novos pensamentos, assim como as fotografias de Vilma Slomp e Elaine Tedesco. Além disso, no espaço externo, a obra de Marcio Prado se apresenta como uma

espécie de convite para aqueles que passam pelas ruas ao redor do prédio.

No centro da exposição está a obra de José Antonio de Lima, da série de Catedrais Espaciais, assim denominadas por ele. Essa obra tridimensional é composta por asperezas têxteis, costuras rugosas e linearidades pelos contornos metálicos que se estruturam em uma aparência orgânica que por mais artificial que seja a essência de sua construção, somos instigados por sua transparência e vazões fluidas de suas “teias” suspensas a integrar nossa visão e movimentação com o entorno do espaço onde ela se encontra.

Com um projeto de iluminação inspirado na obra pertencente ao acervo do MAC, Noite Americana de Lucia Koch, que altera diretamente a incidência de luz no ambiente, proporcionamos um ambiente crepuscular, onde luz, sombra e a contemplação de cada obra pode te levar a uma submersão no campo das emoções, uma reflexão entre corporalidade e a corporeidade, concretude e imaterialidade, uma sensibilidade para compreensão do seu eu mais íntimo e da sua essência humana como indivíduo.

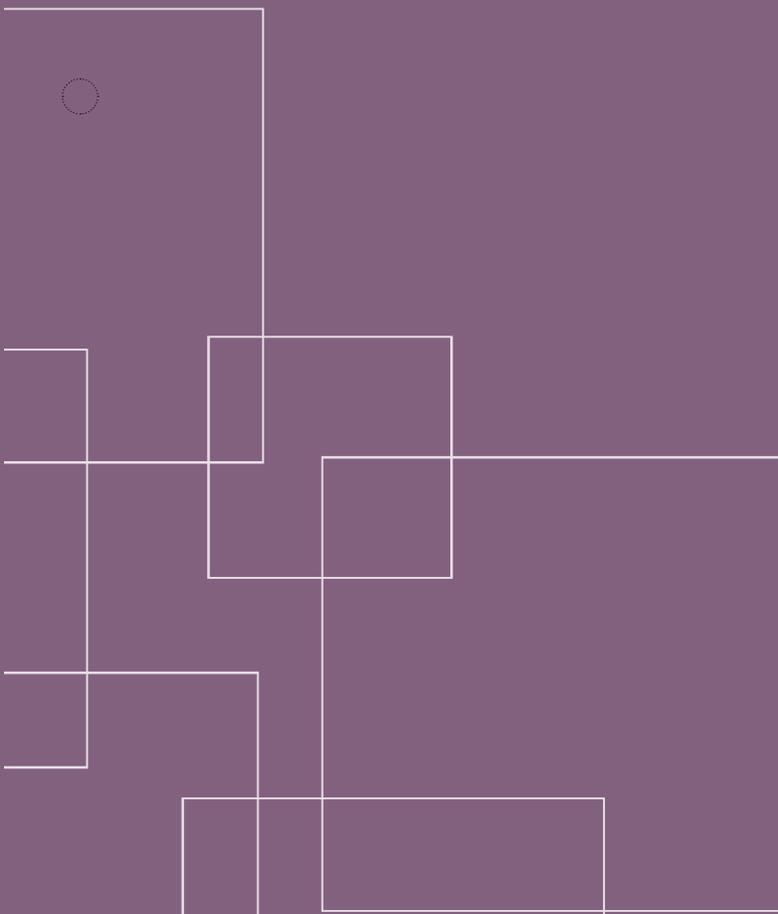
As possibilidades de interações objetivas e subjetivas com as obras podem ajudar a refletir sobre como olhamos e interpretamos o espaço, assim como por ele somos percebidos. Convidamos você a imergir-se. Imersão também é interferência.

### Curadoria coletiva da equipe do MAC

Ana Cavali, Carolina Loch, Cláudia Rejane Schavarinski Almeida Santos, Crislene Bueno de Carvalho Galdino, Gilmar Luiz Kaufmann Junior, Joanes Barauna, Lara Naomi Nagata Carazzai, Larissa de Almeida Corrêa, Lucia Venturin de Matos, Milena Carolina Ribeiro, Pedro de Carvalho, Thais Cristina Wroblewski



## ■ Obras



## LUCIA KOCH

**Nasceu** em 1966, em Porto Alegre,  
Rio Grande do Sul

**Vive e trabalha** em São Paulo, São Paulo

**Noite Americana**, 2007  
120 x 90 cm

Registros fotográficos da Instalação  
com filtro de PVC

### Sobre seu trabalho

Quer por meio do uso de filtros de cor, quer por meio da estratégia de abrir desenhos, pelo corte, em placas delgadas de materiais diversos, Lucia Koch reforça questões, procedimentos e resultados gradualmente assentados em sua obra: reorganiza a compreensão visual de espaços, faz uso da luz para atingir seu intento e estabelece um sentido público para o trabalho, seja pela negociação envolvida em seu processo, seja pelo desconcertante efeito que o resultado causa Moacir dos Anjos.

KOCH, Lucia, et al., organizadores. Lucia Koch. 1ª ed, Aeroplano Editora, 2010.

Esta obra foi o ponto de partida para o grupo de curadores montar a exposição Interferências. Por razões técnicas, a obra em si não pode ser instalada e então, optou-se por colocar registros fotográficos da instalação, realizada em 2007.





## PIETRINA CHECCACCI

**Nasceu** em 1941, em Taranto, Itália  
**Vive e trabalha** em Rio de Janeiro,  
Rio de Janeiro

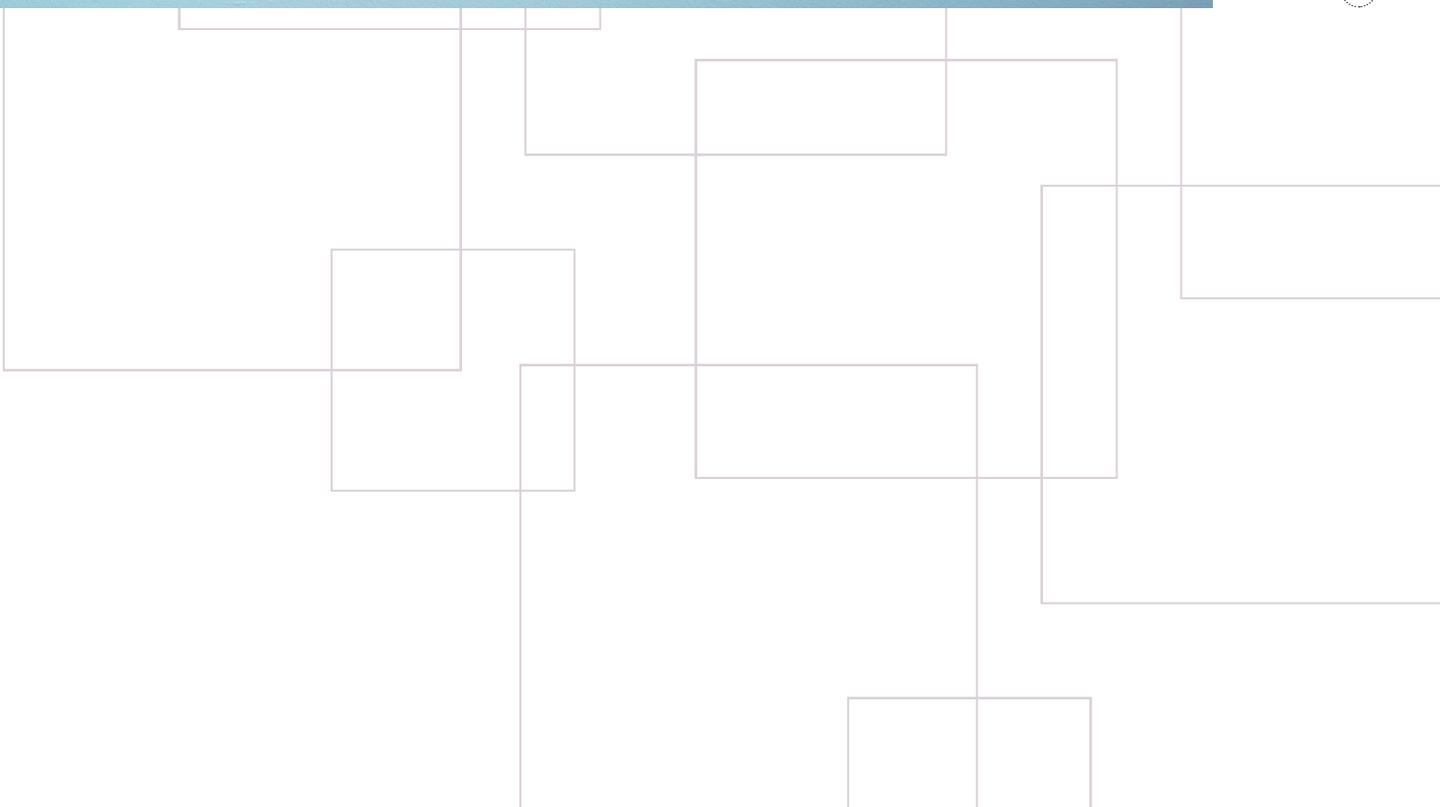
**Planeta Água**, 2008  
70 x 150 cm  
Vinílica sobre tela

### Sobre seu trabalho

De 2007 a 2009 a terra e a água foram meu tema. Em 2006 me interessei pelo assunto e passei a pesquisar a forma mais adequada para apresentá-lo em meu trabalho. Por seis meses testei desenhos, formas, cores, soluções, mas nada me levou a uma possibilidade convincente. Para contornar a impaciência, passei a fazer aquarelas abandonando qualquer referência a água. Ficaram interessantes e as expus em 2007 numa individual no Brazilian American Cultural Institute – BACI em Washington. Em meu arquivo ficaram registradas as fotos: cerca de 30. Pacientemente retornei à procura do meu planeta água. Para minha surpresa, ao abrir o arquivo a única foto que era repetida sofreu uma interferência computacional e uma das duas apareceu mergulhada parcialmente na água. Ali estava a solução gráfica há tanto tempo procurada. Emocionadíssima, anotei e registrei tudo que tinha sido modificado. No dia seguinte pensei em dar uma espiada, mas... já não havia interferências. As duas fotos estavam iguais. Não me falem em racionalidade. Por dois anos desenvolvi aquilo que tinha me sido enviado.

Essa tela é do final da fase do Planeta Água. Já não há escolhas e a água está no nariz. Como animais anfíbios sobrevivemos e ocupamos a terra. Mas no corpo, no sangue, nos nossos líquidos a lembrança e a salinidade daqueles tempos. Não nos esqueçamos. Nós somos o planeta água.

Pietrina Checcacci, 2022.





## JOSÉ ANTONIO

**Nasceu** em 1955, Sacramento,  
Minas Gerais  
**Vive e trabalha** em Curitiba, Paraná

**Da série Catedrais**, 2002

Metal e tecido,  
200 x 240 x 80 cm

### Sobre seu trabalho

A obra executada por José Antonio de Lima, uma figura casulo, espécie de catedral espacial que mistura técnicas, é uma continuação do trabalho que o artista de Curitiba vinha desenvolvendo anteriormente. “Tive muitas ideias para novos trabalhos, só não quis mudar o projeto que havia definido para Faxinal das Artes. O mais importante foram os contatos realizados e perceber que os paranaenses precisam se mobilizar para integrar um movimento de artes plásticas que existe no país e que o estado não participa. Foi um alerta para nós”, pontuou. Setor de Pesquisa e Documentação do MAC Paraná. Catálogo “Faxinal das Artes”, disponível no Dossiê do artista (José Antonio Lima). Biografia. Pasta 12. Data de consulta: 24/10/2022.



## MAZÉ MENDES

**Nasceu** em 1950, em Laranjeiras do Sul,  
Paraná

**Vive e trabalha em** Curitiba, Paraná

**Jogo**, 2000  
160 x 250 cm  
Acrílica sobre tela (díptico)

### Sobre seu trabalho

A obra 'Jogo', dos anos 2000 da série em que a escrita inserida na obra, fazia parte corporal da pintura. Nesse caso a palavra 'Jogo' é uma crítica e sugere que quase tudo é um jogo na sociedade em que vivemos.

Mazé Mendes, 2022.





## VILMA SLOMP

**Nasceu** em 1952, em Paranaíba,  
Paraná  
**Vive e trabalha** em Curitiba, Paraná

**Museu**, 2004  
40 x 40 cm  
Fotografia

**Um uma**, 2006  
40 x 40 cm  
Fotografia

### Sobre seu trabalho

[...] Com a minha câmera, presto atenção no cenário quase fictício rolando à minha volta, pequenas delicadezas, a intuição, e a poesia da natureza ajudam a minimizar a agressão e grosseria dos tempos difíceis de banalização de nossas vidas. Nosso maravilhoso país tem um poder que me dá medo, nos humilha e nossas mazelas para sobreviver é um quadro surreal de sanguessugas. [...] Fotografar é minha forma de sonhar na arena, escrever na guerra vencida, é ilusão, mesmo sabendo que é mentira, é meu equilíbrio para me distanciar do teatro/espetáculo de escárnio e cinismo. [...] Não tenho todas as respostas sobre minhas fotografias, minha estratégia de defesa é o amor, sangue e alquimia, coisas de libra/aquário, não gosto de quebras. Minha fotografia não é uma história inventada de inferno e céu, é o meu poder, é controle de sanidade sem nada a esconder.

Vilma Slomp, 2006.

SLOMP, Vilma Luiza. *Vísceras em vice-versa*. Curitiba: Fotográfica Comunicação e Editora Ltda., 2006. 77 p.



## ELAINE TEDESCO

**Nasceu** em 1963, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul

**Vive e trabalha** em Porto Alegre, Rio Grande do Sul

**Atelier**, 2002

100 x 142 cm

Fotografia

### Sobre seu trabalho

O trabalho 'Atelier' foi realizado durante a residência no Faxinal das Artes, 2002, ocorrido em Faxinal do Céu, Paraná. A sequência de quatro fotografias de dupla exposição foi feita com uma câmera Pentax 6 x 7, usando filme negativo. Cada imagem contém uma fusão de duas obtenções, capturadas em diferentes espaços, com cenas noturnas e diurnas, dentro e fora da casa. Um dos aspectos importantes nessa maneira de fotografar é não saber como será o resultado, é não controlar o ponto de fusão entre as cenas e me surpreender. O mesmo procedimento eu explorei durante um longo período e fez parte de uma série que resultou no livro 'Sobreposições Imprecisas' e em minha tese de doutorado.

Elaine Tedesco, 2022





## MÁRCIO PRADO

**Nasceu em** 1970, em São Paulo,  
São Paulo

**Vive e trabalha** em Araraquara,  
São Paulo

**Desinstalação nº 4 – coluna**, 2011  
200 x 50 cm  
Cerâmica refratária

### Sobre seu trabalho

A ‘Desinstalação nº 4 – coluna’ se constitui do deslocamento de uma fração da obra Da materialidade ao vazio em exposição nos jardins do Museu Oscar Niemeyer em 2011. Essa obra era formada por um cubo de 4.096 cubos de cerâmica refratária. Transcorridas seis semanas de exposição, esse cubo passou a sofrer subtrações, onde foram retirados quatro módulos compostos por 64 unidades cada. A operação das desinstalações compreendeu a supressão desses quatro módulos durante 16 semanas consecutivas. Esses módulos foram relocados em outros espaços institucionais, públicos ou privados, no perímetro urbano de Curitiba. Os módulos subtraídos do cubo formaram as ‘Desinstalações’ segundo quatro formas: a coluna, a linha, o quadrado e a cruz. A exposição se deu em um panorama de adicionar e de subtrair elementos ao espaço da cidade. Podemos considerar a obra ‘Da materialidade ao vazio’ como um estado de tensão entre dicotomias: a da sua instalação e da sua posterior desinstalação; a da presença sólida da matéria e de sua posterior retirada, ocupando assim um lugar na memória; a da matéria e do vazio resultante do seu deslocamento.

Márcio Prado, 2022



# ATIVIDADE 1

## **FILTRO DE LUZ**

Considerando que, assim como nas fotografias de Elaine Tedesco e de Vilma Slomp, as escolhas expográficas da mostra, inspiradas na obra “Noite Americana” de Lucia Koch, preocupam-se em estabelecer uma reorganização daquilo que é compreendido visualmente dentro de diferentes espaços, esta atividade propõe que os participantes realizem registros fotográficos de locais do cotidiano, utilizando papel celofane colorido (plástico transparente colorido com canetinhas/marca texto) como um filtro na câmera, instigando-os a pensar a relação entre as cores e os espaços escolhidos.

## **OBJETIVOS CONTEMPLADOS PELA PROPOSTA:**

- Estimular os alunos a perceberem com uma outra visão o ambiente ao seu redor, identificar aspectos singulares da comunidade escolar, a confrontar e compartilhar suas opiniões e seus gostos entre si e propor intervenções condizentes com o ambiente.
- Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (fotografias, vídeos etc.), gráficas etc.
- Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (cor, espaço etc.).
- Experimentar diferentes formas de expressão artística, fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

## ATIVIDADE 2

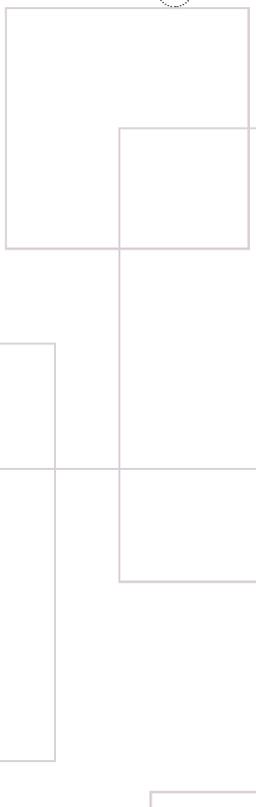
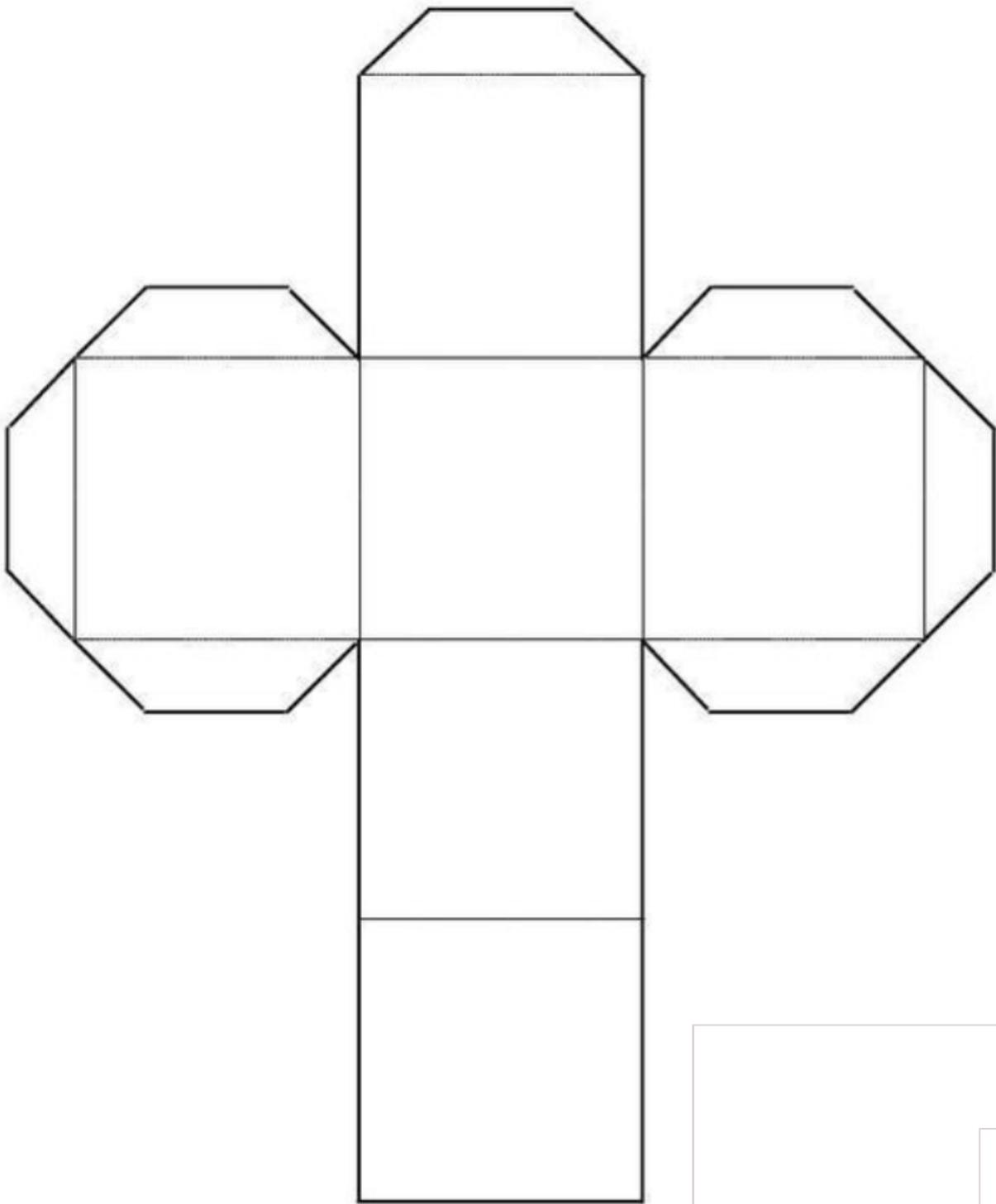
### CUBOS

Assim como a “Desinstalação nº4 – coluna”, executada pelo artista Márcio Prado, esta atividade propõe que os participantes desenvolvam uma estrutura coletiva, realizados em uma folha pré-estruturada com a planificação de um cubo (sugerimos que utilize para a impressão um papel com gramatura mais alta do que a sulfite, como por exemplo a cartolina.). Para aproximar ainda mais a experiência daquilo que o artista produz em sua obra, incentive que o espaço externo seja explorado: aqui, através da busca por texturas e a utilização de algumas frotagens, cada face do cubo poderá ser pensado para possuir uma cor e aparência diferente.

Frotagem: Na arte, a frotagem é um método surrealista e “automático” de produção criativa desenvolvido por Max Ernst. Na frotagem, o artista utiliza um lápis ou outra ferramenta de desenho e faz uma “fricção” sobre uma superfície texturizada, como uma forma de capturar a textura no papel.

### OBJETIVOS CONTEMPLADOS PELA PROPOSTA:

- Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
- Experimentar diferentes formas de expressão artística (pintura, colagem, dobradura, escultura, instalação etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.



## ATIVIDADE 3

### **CATEDRAIS**

Levando em consideração que, para desenvolver a obra “Da série Catedrais”, o artista José Antonio combina diferentes formas geométricas com elementos previamente projetados, promovendo assim o encontro do espaço e das suas formas poéticas, esta atividade propõe que cada participante crie uma estrutura tridimensional, utilizando os materiais disponíveis, como por exemplo, arame e tecido.

Ao final, as diferentes formas poderão ser unidas, formando assim, um arranjo coletivo que se aproxima do conceito do artista

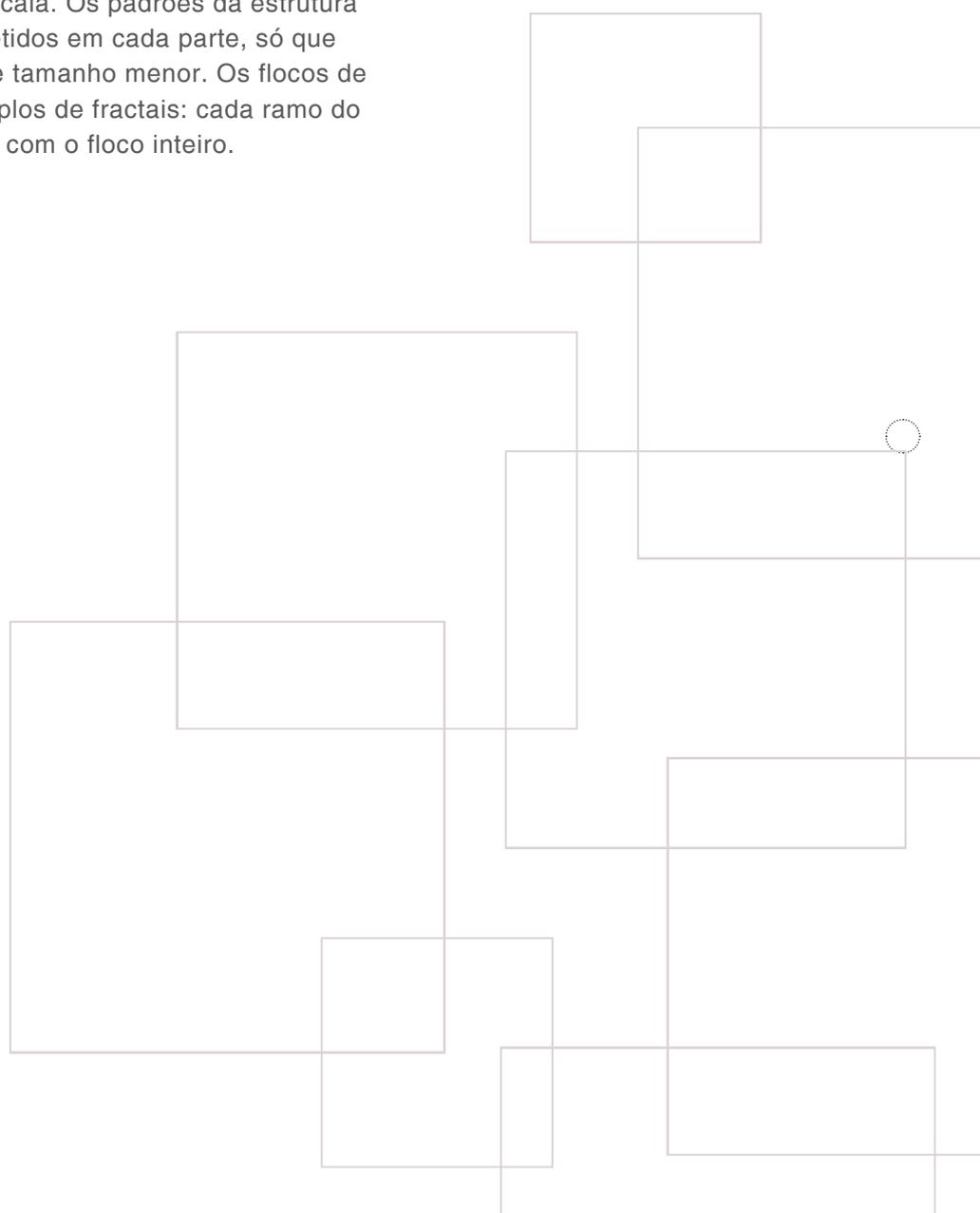
### **OBJETIVOS CONTEMPLADOS PELA PROPOSTA:**

- Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (linha, forma, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.
- Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (colagem, dobradura, escultura, modelagem, instalação etc.).
- Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
- Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.
- Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

## ■ Glossário

**Diáfanos:** transparente, que possibilita a passagem da luz através de sua massa compacta sem que haja prejuízo na percepção das formas dos objetos; translúcido.

**Fractal:** estrutura geométrica complexa cujas propriedades, em geral, repetem-se em qualquer escala. Os padrões da estrutura inteira são repetidos em cada parte, só que numa escala de tamanho menor. Os flocos de neve são exemplos de fractais: cada ramo do floco se parece com o floco inteiro.



# ■ Ocupe o MAC-PR

## PARA SUA TURMA

Marque uma visita mediada conosco,  
através do e-mail ou telefone.  
educativomac@seec.pr.gov.br  
(41) 3323-5265.

Ingressos a R\$30 e meia (estudantes) a R\$15  
Instituições públicas de ensino têm isenção do valor do ingresso  
mediante agendamento com o Setor Educativo do MAC Paraná.  
Quartas-feiras são gratuitas para o público em geral.  
Realizamos visitas mediadas com agendamento prévio.

## PARA SUA FORMAÇÃO

O MAC Paraná realiza parceria com a Rede Municipal de Ensino  
(RME) de Curitiba, a Permanência em Artes, que acontece a  
cada dois meses na última quarta-feira do mês. As formações  
acontecem em dois períodos e são abertas à comunidade. Fique  
atento à nossa programação pelas redes sociais do MAC Paraná!



mac.pr.gov.br



macparana

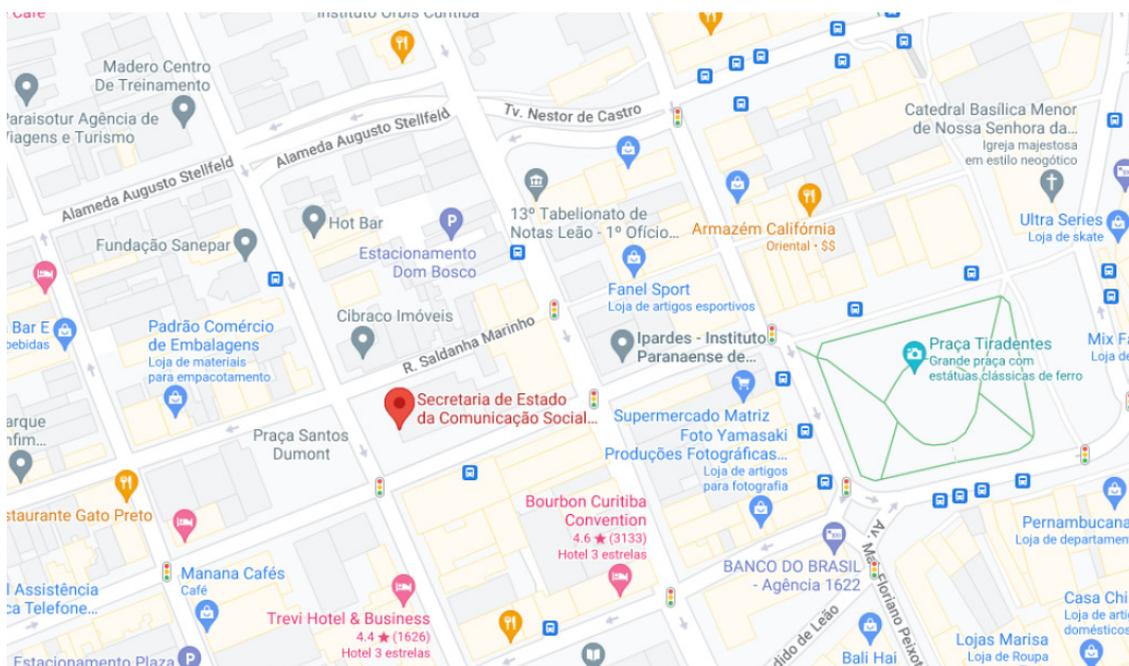


mac\_parana



mac\_parana

# Sala Adalice Araújo

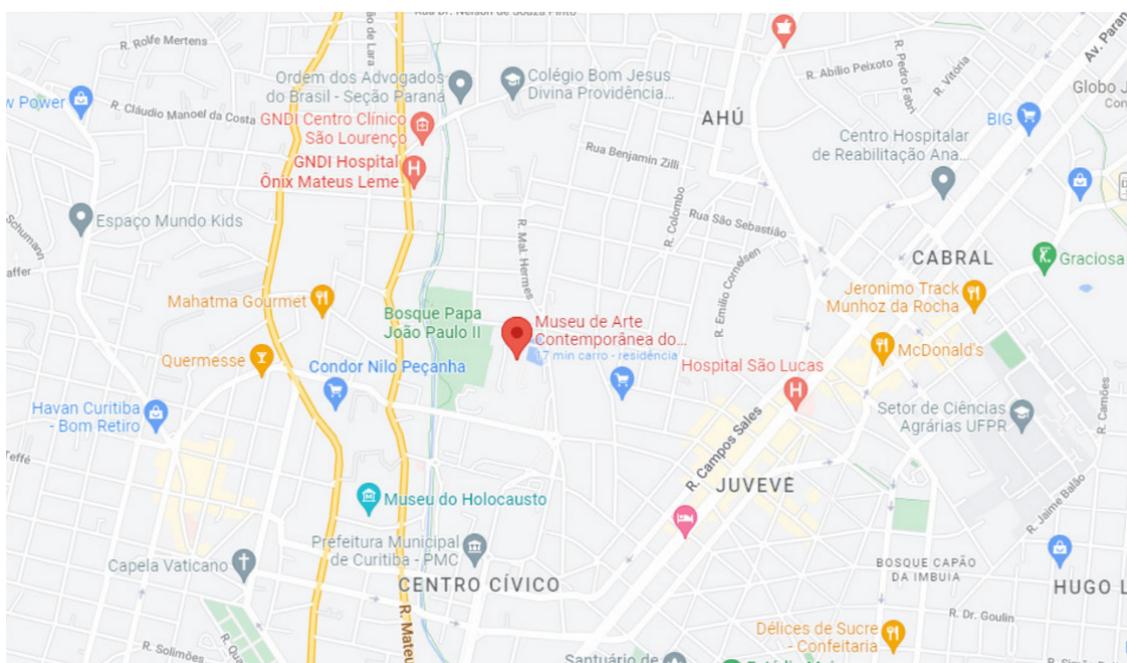


Rua Ébano Pereira, 240 - Centro, Curitiba - PR. Situada no hall da Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura, próxima à Praça Tiradentes.

## LINHAS DE ÔNIBUS COM PONTOS DE PARADA PRÓXIMOS À SALA ADALICE ARAÚJO

- BAIRRO ALTO / SANTA FELICIDADE
- STA FELICIDADE / PRAÇA TIRADENTES
- PINHAIS / CAMPO COMPRIDO
- MAD. ABRANCHES
- CABRAL / OSÓRIO
- AHÚ / LOS ANGELES
- NOSSA SENHORA DE NAZARÉ
- ITUPAVA / HOSPITAL MILITAR
- DETRAN / VICENTE MACHADO
- MANOEL RIBAS
- CANAL DA MÚSICA / VISTA ALEGRE
- ALCIDES MUNHOZ / J. BOTÂNICO
- SÃO BERNARDO
- JÚLIO GRAF
- CIC / CABRAL
- COLOMBO / CIC
- MATEUS LEME
- ABRANCHES
- BIGORRILHO
- SAVÓIA
- JD. ESPLANADA
- SÃO BRAZ

# Como chegar ao MAC no MON?



Rua Marechal Hermes, 999 - Centro Cívico, Curitiba - PR

## LINHAS DE ÔNIBUS COM PONTOS DE PARADA PRÓXIMOS AO MAC PARANÁ

- **ESTAÇÃO TUBO (ASSEMBLEIA)**  
Rua Prefeito Rosalvo G. Mello Leitão  
Fazendinha/Tamandaré  
Aeroporto  
Inter II (sentido horário)  
Boqueirão/Centro Cívico

- **ESTAÇÃO TUBO (PALÁCIO IGUAÇU)**  
Rua Cândido de Abreu  
Fazendinha/Tamandaré  
Aeroporto  
Inter II (sentido anti-horário)  
Boqueirão/Centro Cívico
- **ESTAÇÃO TUBO MUSEU OSCAR NIEMEYER**  
Rua Marechal Hermes  
Boqueirão/Centro Cívico
- **PONTO R. MARECHAL HERMES**  
Ahú/Los Angeles  
Marechal Hermes/Santa Efigênia  
Interbairros I (sentido horário)
- **PONTO Rua MANOEL EUFRÁSIO**  
Interbairros I (sentido anti-horário)

## **LINHA TURISMO**

Uma linha de ônibus especial que circula nos principais pontos turísticos de Curitiba, com ponto de parada em frente ao MAC no MON.

A Linha Turismo circula a cada 30 minutos, percorrendo aproximadamente 45 km em cerca de 2h30. Para embarcar você compra uma cartela com cinco tíquetes, no valor de R\$ 50,00, e tem direito a um embarque e quatro reembarques.

Saídas de terça a domingo, partindo da Praça Tiradentes, das 9h às 17h30, a cada 30 minutos.

Período expositivo  
Exhibition period

2022 | 2023

18 NOV OCT | 26 FEB FEB | SALA ADALICE

O MAC-PR está em reforma. Durante o período de restauro da sede, inaugurada em 1974, estamos funcionando no MON, com programação nas salas 8 e 9.

### Museu de Arte Contemporânea do Paraná

Rua Marechal Hermes, 999 | Centro Cívico, Curitiba/PR  
41 3323-5328

#### Visitação

Terça-feira a domingo, das 10h às 18 horas.  
Entrada gratuita toda quarta-feira.  
Nos demais dias, R\$ 30 e R\$ 15 (meia-entrada).

### Museu de Arte Contemporânea do Paraná

#### Direção

Carolina Loch

#### Pesquisa e Redação Setor Educativo MAC Paraná

Lucia Venturin de Matos  
Gilmar Luiz Kaufmann Junior  
Thais Cristina Wroblewski

#### Fotografias

Kraw Penas  
Vilma Slomp

#### Revisão

Alessandro Manoel

#### Design Gráfico

Marina Mendonça

APOIO



Museu Oscar Niemeyer

REALIZAÇÃO



MUSEU DE ARTE  
CONTEMPORÂNEA  
DO PARANÁ

